

Declaração de voto Vereadores eleitos pelo PS- ORÇAMENTO 2024

Os vereadores eleitos pelo Partido Socialista reafirmam, de forma inequívoca, que sempre estiveram do lado construtivo de soluções e da colaboração, recusando assumir uma postura de rutura, assente em linguagem e atitudes radicalistas.

Com a devolução dos nossos pelouros ao Sr. Presidente, quisemos transmitir um sinal claro de que a condução da gestão do nosso município se estava a fazer, na forma de “navegação à vista”, sem objetivos claros, sem ideias inovadoras e sem estratégia de curto e médio prazo.

Acresce a isto que, apesar de sabermos que de acordo com a lei, apenas são necessárias 48h uteis para o envio dos documentos a serem discutidos e votados na RC, nesta matéria de grande complexidade e densidade, consideramos que marcar uma reunião extraordinária para cumprir a legislação, também revela a falta de planeamento de que temos falado. A questão é que só no limite do prazo, ou seja, 30 de novembro, estamos a discutir e votar um assunto tão importante para a vida dos Marinhenses.

Isto revela também que tal como o + MPM sabe, uma opinião informada neste contexto é muito difícil, demonstrando uma total desconsideração pela oposição.

Começando pela análise ao mapa de pessoal, introduzido neste ponto, verificamos que se continua a dar ênfase à contratação de técnicos superiores (13), e que continua a existir uma lacuna ao nível dos assistentes operacionais para os serviços camarários. Verificamos que das 6 vagas a criar para AO apenas 1 é para os serviços camarários sendo as restantes para as escolas. Não descurando a importância da contratação de AO para as escolas, como é do conhecimento público existe uma importante falta destes profissionais ao nível dos serviços de manutenção camarários, pelo que consideramos, que havendo esta necessidade, a mesma deveria ter sido vertida nesta alteração ao mapa de pessoal.

Na verdade, o Relatório que acompanha os documentos previsionais é muito claro ao detalhar o que os documentos devem refletir, através da enunciação objetiva das linhas programáticas e do planeamento, onde, nas Grandes Opções do Plano, deveria estar refletida a orientação política que se pretende adotar, em prol do desenvolvimento do Concelho. Tal como

podemos verificar no mesmo relatório, apenas verificamos despesas correntes e nada de estratégia de investimentos.

Ora, sem percebermos os Objetivos estratégicos do +MpM e na ausência de qualquer tipo de Planeamento, somos chamados a aprovar uma lista avulsa de obras, as mais significativas vindas ainda do mandato anterior do PS, o que, de todo, colide com a tão anunciada propaganda de que “Connosco seria diferente”, porque a haver diferenças, e há, consideramos que não são para melhor.

Podemos considerar que este orçamento é mais do mesmo, ou seja, uma enormidade de despesas correntes, com cerca de 31M€ e apenas 6,7M€ para investimento.

Os munícipes do nosso concelho ficam e continuam sem saber para quando a conclusão do saneamento no concelho, a habitação social, a Piscina Municipal, os contratos interadministrativos com as juntas de freguesia, para quando a solução que o +MpM já tinha em setembro de 2021, duas semanas antes de eleições, para as piscinas da Promoel, para quando os Centros Escolares, para quando o reforço do Abastecimento de Água em Alta, para quando o Parque TIR na área de expansão da Zona Industrial, para quando o Novo Mercado Municipal nos Estaleiros, para quando o início da renovação do espaço FEIS, o Estuarino na Praia da Vieira, o Pavilhão Desportivo na Moita, a marca “IODO” para a Praia da Vieira, etc.

Apesar de estarem algumas destas rubricas abertas com uma dotação mínima, verificamos que nos dois orçamentos anteriores as mesmas constavam com valores refletidos para a sua execução, mas que infelizmente, muito poucos viram a luz do Dia. Estamos a falar de necessidades básicas para a população, tal como a finalização do saneamento da Moita, do saneamento do Casal de Anja, a Rua 25 de abril na Vieira, etc.

Identificamos ainda na redação deste orçamento algumas incongruências, como é o exemplo da construção de um novo edifício para o Centro de Saúde de Vieira de Leiria, já anunciado publicamente pelo Presidente, mas que não vem vertido nos documentos previsionais.

Sabendo que aquando da introdução do saldo de gerência algumas destas rubricas serão financiadas, o que nos falta saber é quais serão as prioridades do executivo nesta ação, sendo que pelo presente orçamento não

conseguimos identificá-las. Assim esperamos que nesse momento sejam privilegiadas as reais necessidades do concelho, tal como atrás elencámos, circunstância que influenciará, na altura, a nossa tomada de decisão.

Os vereadores eleitos pelo Partido Socialista, lembram ao +MpM que existem mais de 15 Milhões de euros em Tesouraria e uma capacidade de endividamento superior a 38 Milhões, pelo que argumentar com falta de recursos financeiros é um argumento falso, para, na realidade, encobrir uma falta de estratégia, planeamento e coragem política para gerir o município, numa perspetiva de investimento, mesmo correndo riscos, mas passando para os munícipes uma mensagem de esperança.

Apenas realizar obras com financiamento garantido, como o +MPM está a fazer, já vimos que não é uma boa política. Temos de usar os recursos financeiros existentes para realizar as obras tão necessárias para o desenvolvimento do Concelho. Há obras essenciais para os Munícipes, que não podem aguardar por financiamentos e têm de andar, sob pena de estarmos a prejudicar as pessoas.

Face ao atrás enunciado, os vereadores eleitos pelo Partido Socialista votam pela abstenção, na expectativa de que, aquando da introdução do saldo de gerência, o executivo defina o rumo e assuma as responsabilidades que assumiu perante os eleitores que votaram + MpM.